

USO DE FERTILIZANTES ORGANOMINERAL E QUÍMICO NOS TEORES DE CÁLCIO MAGNÉSIO E ENXOFRE DE UM LATOSSOLO VERMELHO CULTIVADO COM SOJA NO CERRADO¹

Lilian Maria Silva⁽²⁾; Milca Machado⁽³⁾; Wendell Douglas Machado⁽⁴⁾; Kathleen Lourenço Fernandes⁽⁵⁾; Victor Talles Lourenceti Hermógenes⁽⁶⁾; Lilian Maresa Bueno Nogueira⁽⁷⁾; Samara Santos Viana⁽⁸⁾; Adriana Aparecida Ribon⁽⁹⁾

(1) Trabalho executado com apoio do Grupo de Estudo Pedologia e Desenvolvimento de plantas
(2) Graduando em Agronomia, Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Palmeiras de Goiás; Palmeiras de Goiás, Goiás; lilianm_agro@hotmail.com; (3,4) Engenheiros agrônomos, Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Palmeiras de Goiás; Palmeiras de Goiás, Goiás, (5) Bolsista, Universidade Estadual de Goiás; (6,7,8) Graduando em Agronomia, Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Palmeiras de Goiás; Palmeiras de Goiás, Goiás; (9) Professor Adjunto, Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Palmeiras de Goiás.

RESUMO: Com a crescente preocupação ambiental e as imposições da agricultura sustentável, a adubação organomineral torna-se uma alternativa viável, devido à manutenção e/ou melhoria da qualidade química do solo. Neste sentido, o presente trabalho teve como objetivo avaliar os efeitos da adubação química e da adubação organomineral (com cama de frango tratado com rocha fosfática) em diferentes doses nos teores de cálcio, magnésio e enxofre de um Latossolo Vermelho distrófico cultivado com soja na região do Cerrado. O experimento foi realizado na safra 2012/2013. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados em esquema de parcelas subdivididas, considerando como parcelas as doses de organomineral (0, 800, 1600, 3200 e 4800 kg ha⁻¹) e como subparcelas as doses de adubo mineral (0, 200 e 400 kg ha⁻¹), com quatro repetições, totalizando 60 amostras. Foram avaliados os parâmetros químicos: cálcio, magnésio, enxofre, na camada de 0-0,20 m. De modo geral observou-se que o teor de Ca para a dose de 0 kg ha⁻¹ de adubo químico tendeu a diminuir com as doses de organomineral, com incremento na dose máxima de organomineral (4.800 kg ha⁻¹). Para a dose de 200 kg ha⁻¹ de adubo houve a tendência de aumento do Ca para as doses de 800 e 4.800 kg ha⁻¹ de organomineral, sendo que nas doses médias (entre as doses mínima e máxima) os valores de Ca tenderam a diminuir. Para o Mg a dose de 0 kg ha⁻¹ de adubo químico apresentou diferenças significativa para as diferentes doses de organomineral e para as doses de 0, 800, 1600 e 3200 kg ha⁻¹ de organomineral não houveram diferenças significativas nos teores de magnésio para as diferentes doses de adubo químico. As maiores médias foram obtidas nas doses de 3200 e 4800 kg ha⁻¹ de organomineral. Nas doses de 200 e 400 kg ha⁻¹ de adubo químico não houve diferença significativa nos teores de magnésio para as diferentes doses de organomineral. Os níveis de S no solo não foram alterados significativamente em função de nenhum dos manejos de adubação estudados neste trabalho (adubação organomineral, adubação organomineral + química e adubação química), como pode ser observado pela. Observa-se que os níveis de S permaneceram entre 6,0 – 8,0 mg dm⁻³ e que o tratamento com maior teor de S foi o que recebeu maior dose de adubo organomineral, 4.800 kg ha⁻¹ + 200 kg ha⁻¹ de adubo químico. O uso do adubo organomineral promoveu melhoria na fertilidade do solo pelo acréscimo de cálcio, magnésio, enxofre.

Palavras-chave: agricultura sustentável, qualidade química, cama de frango.